

PESQUISAS MUNDIAIS sobre mulheres na gestão de empresas familiares evidenciam a naturalidade com que elas assumem cargos estratégicos. Na Serra gaúcha não é diferente. Em 2017, o Instituto de Desenvolvimento da Empresa Familiar (Idef) realizou um estudo que, dentre outros dados gerais sobre famílias empresárias de cinco municípios da região, apontou que 62% das entrevistadas têm mulheres em cargos de gestão, muitas delas já assumindo os negócios como sucessoras de seus pais, inclusive.

Neste ano, o instituto concluiu outra pesquisa, desta vez específica sobre A Mulher na Empresa Familiar para entender a participação delas nos temas das famílias empresárias da região, despertando para a importância de suas funções na construção da governança familiar e do processo sucessório. “A pesquisa resgatou a importância das mulheres como mães, esposas e filhas para a estrutura da família e para a perpetuação do negócio”, explica a pesquisadora e fundadora do Idef, Hana Witt, especialista em Governança Familiar.

DE FEVEREIRO a abril, por meio de questionário *online* e grupos focais, a pesquisa ouviu 82 mulheres, entre filhas e esposas de fundadores, de Caxias do Sul, Farroupilha, Bento Gonçalves, Flores da Cunha e Carlos Barbosa. No caso das herdeiras, o estudo revela que 52% das entrevistadas têm a intenção de assumir o negócio dos pais, 73% delas trabalham nas empresas familiares há mais de oito anos e 79% consideram que essa ocupação está alinhada ao seu propósito profissional, como é

“Ele tem uma história inspiradora, passou pelas dificuldades de uma família grande e construiu uma empresa”, Grasiela Tesser, sobre o pai



Ricardo Marzotto

o caso de Grasiela Tesser, 34 anos, que já na pré-adolescência começou a se envolver na empresa do pai, Nelço Tesser.

Inspiração no pai

GRASIELA LEMBRA que aos 13 anos aproveitou as férias escolares não para brincar ou descansar, mas para cobrir as férias da telefonista da empresa. Das 8h às 18h, durante 30 dias, lá estava ela no comando das ligações da NL Informática, de Caxias do Sul. “Eu sempre quis trabalhar na empresa do meu pai, desde que me conheço por gente. Então já tenho uma identificação forte com o negócio. Nunca fui forçada a estar aqui. Foi uma escolha em fazer aquilo que eu realmente gostava. Mas ele me dizia que antes de entrar na empresa eu tinha que passar pela experiência de trabalhar em outro lugar. E foi o que eu fiz”, conta.

Aos 19 anos, depois de ter trabalhado em outro lugar, Grasiela assumiu a área Comercial e de Marketing da NL, hoje administrada pelo pai (a mãe trabalhou na empresa durante 18 anos) e por um casal de sócios, que não têm filhos e nem vínculo com sua família. De lá para cá, já se passaram 15 anos de comprometimento com o negócio e, como a irmã de Grasiela nunca teve o desejo de trabalhar na empresa, ela é a sucessora natural, apesar de ainda não haver um planejamento estruturado nesse sentido. “De maneira informal existe o entendimento de que estamos nos encaminhando pra isso e há um ajuste de papéis dos profissionais”, diz.

Admiradora da trajetória do pai, revela que sempre foi “grudada nele”, acompanhando seus movimentos. “Ele tem uma história inspiradora, é o mais velho dos nove irmãos, passou pelas dificuldades de uma família grande e construiu uma empresa. Ele é meu guia, é com quem eu converso e troco ideias, ainda que às vezes a gente discorde em algumas coisas, principalmente por lidar com avanços da tecnologia que a minha geração consegue assimilar melhor que a dele. Mas meu pai é uma pessoa que faz tudo com dedicação e resultado. Por onde ele passa deixa uma marca, e isso pra mim é relevante e serve de inspiração”, reforça.

Os desafios das herdeiras

O MAIOR DESAFIO de uma herdeira está justamente em descobrir seu verdadeiro propósito e suas expectativas profissionais, não se deixando dominar pelas emoções nem pelos papéis que possam ser impostos pela família no âmbito da empresa. “Mesmo que seus pais não a vejam no comando dos negócios, a filha precisa decidir se deseja lutar por seu espaço. Nesses casos, o diálogo familiar e os acordos, algumas vezes incluindo os irmãos, são essenciais para que ela ocupe a função que realmente deseja, sem exclusões incoerentes”, afirma Hana.